



**EM DIA**

**UM ANO PARA MUDAR**



**BRUNO ZAFFARI**  
Empresário  
brunozaffari@outlook.com

**O** ano está recém começando e ainda não sabemos o que esperar. Entre o caos fiscal, os escândalos sem fim e uma longa recessão, as dificuldades são bem conhecidas. Neste momento delicado, nossa melhor chance passa por a sociedade encampar as grandes reformas que o país tanto precisa.

O debate não é novo. Em vez de nos modernizarmos para competirmos com as democracias mais avançadas do mundo, buscamos nos igualar a regimes populistas marcados pelo retrocesso. Assim, nos limitamos a discutir um superávit primário de 0,5% do PIB, enquanto o déficit real beira os 10%.

Temas fundamentais, por outro lado, ficam em segundo plano. A carga tributária passou os R\$ 2 trilhões e, pela complexidade, exige em torno de 2,6 mil horas para ser atendida – quase sete vezes a média da América Latina. A previdência, conforme a *The Economist*, compromete proporcionalmente mais recursos que no Japão, país mais velho e mais rico. A centralização excessiva

da União, a vinculação das despesas e a estabilidade em todo o serviço público impede que economias sejam feitas sem garantir a correta aplicação dos recursos, e a população sofre com serviços precários. Leis como as trabalhistas, revestidas de boas intenções, são apenas exemplos do emaranhado burocrático que aumenta os custos de transação e tira dinamismo do mercado, impedindo o desenvolvimento de pequenos empreendedores.

2016 não precisa ser mais um ano perdido em uma década perdida. Pode ser um ano para mudar.

A Lei de Responsabilidade Fiscal Estadual e as diversas operações que investigam a corrupção mostram que não estamos perdidos. Enfrentar a realidade vai exigir coragem, mas 2016 não precisa ser mais um ano perdido em uma década perdida. Pode ser um ano para mudar.